Trabalho 1521

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM MULHERES COM HISTÓRIA FAMILIAR PARA CÂNCER DE MAMA

INTERAMINENSE, Iris Nayara da Conceição Souza[1]; TORRES, Analúcia de Lucena[2]; BUSHATSKY, Magaly[3].

INTRODUÇÃO: O câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no mundo. O diagnóstico em estádios avançados mantém elevada a mortalidade por essa neoplasia, que em 2009 chegou a 11.968 óbitos no Brasil. As modificações no estilo de vida da população, com a adoção de hábitos não saudáveis, é fator significativo para o aumento do número de casos. Por se tratar de uma doença que não pode ser evitada, o diagnóstico precoce torna-se fundamental, pois seleciona os grupos de maior risco para um segmento mais acurado. O autocuidado é definido como o cuidado desenvolvido pelo indivíduo em benefício próprio por meio de atividades ou ações capazes de satisfazer às suas necessidades. As mulheres possuem conhecimento reduzido sobre os fatores de risco para o câncer de mama e mesmo conhecendo algum deles a adoção de práticas preventivas a seu favor ainda é pequena, sugerindo que isso não é suficiente para a mudança de hábitos e comportamentos. Diante disso, no momento de executar os exames de detecção precoce, não os realizam ou os fazem de maneira inadequada, o que acaba tornando a prática ineficaz quanto a seu objetivo, que é a descoberta da doença na fase inicial. A investigação em familiares de primeiro grau torna-se de grande relevância, visto que o risco relativo de desenvolver tal morbidade aumenta em 1,5 a 2 vezes nesse grupo. Além disso, as práticas de autocuidado conhecidas farão com que o enfermeiro estimule um comportamento de alerta nas mulheres, a fim de que busquem espontaneamente os serviços de saúde periodicamente, mesmo na ausência de sintomas. OBJETIVO: Investigar a realização das práticas de autocuidado em mulheres com história familiar para câncer de mama. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um estudo descritivo, transversal de natureza quantitativa, realizado em um hospital escola de Recife, Pernambuco, no período de junho a dezembro de 2011. Responderam a um questionário, previamente utilizado no estudo de Pinho (2007), mães, irmãs e filhas de pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de mama. Para a avaliação da ingesta de alimentos gordurosos utilizou-se o questionário simplificado de consumo de alimentos de risco para doença cardiovascular, contido no questionário da pesquisa. Ao término do preenchimento, era realizada a entrega de fotocópia do folheto educativo intitulado “Câncer: a informação pode salvar vidas – Câncer de mama”, disponibilizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) na internet. Na análise dos dados, as respostas foram digitadas com dupla entrada no software Excel 2007 para a criação de um banco de dados e, em seguida, lançadas no software *Statistical Package for Social Scienses (*SPSS®) para Windows, versão 18.0 a fim de se obter o cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis, sendo os resultados expressos em tabelas e gráficos. Procurou-se enfatizar as categorias das variáveis correspondentes às práticas de autocuidado. O projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0110.0.172.000-11 e registro nº 138/11, de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho

1 Enfermeira, especialista em saúde da mulher, professora substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: irisnarea@yahoo.com.br
(2) Enfermeira, psicóloga, doutoranda em psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professora assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
(3) Enfermeira, doutora em saúde da criança e do adolescente, professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco.

Trabalho 1521

Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. As mulheres participaram do estudo mediante a aceitação voluntária e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). RESULTADOS: A pesquisa envolveu 60 mulheres, sendo a idade média de 41,8 anos (DP ± 13,18). Delas, 30% (18) estavam com 50 anos ou mais, 70% (42) tinham de 8 a 11 anos de estudo completos, 35% (21) eram solteiras, 53,3% (32) informaram ter renda entre R$ 1.000,00 e menos de R$ 5.000,00 e 31,7% (19) nunca tiveram filhos. Verificou-se que apenas 23,3% (14) praticavam exercício físico três vezes ou mais na semana, 65% (39) não faziam uso de álcool, 80% (48) nunca fumaram e a maioria (76,7%; 46) tinha o consumo de alimentos gordurosos considerado adequado. Com relação ao grau de parentesco com a mulher acometida pelo câncer de mama, foi visto que mais da metade das participantes eram filhas (57%; 34). Os antecedentes pessoais revelaram que 45% (27) das entrevistadas já apresentaram alterações mamárias, sendo que 51,8% (14) dessas realizaram biópsia para descobrir o que era, e 4 entrevistadas (7%) tiveram a doença diagnosticada anteriormente. 71,7% (43) das mulheres disseram ter realizado o autoexame das mamas, sendo esse repassado a 70% (42) delas por um profissional de saúde. O exame clínico das mamas foi realizado em 78,3% (47) das participantes e sua execução na ocasião do exame preventivo de câncer do colo do útero foi em somente 23,3% (14) do grupo. A mamografia e/ou ultrassonografia de rotina foi realizada por 46,7% (28) e 56,7% (34), respectivamente. É importante destacar que o incentivo às medidas de rastreamento, com a realização de exames regulares para o monitoramento de mulheres sem sintomas e descoberta de alterações, é prática que comumente devem ser adotadas pelo profissional de saúde, a fim de que possa suprir a ausência de práticas de autocuidado visualizadas entre as mulheres. CONCLUSÃO: O estudo revelou que práticas de autocuidado como o autoexame das mamas, exame clínico das mamas e realização periódica de exames de imagem são efetuadas, ainda que de forma irregular, com exceção do exame clínico da mama no preventivo de câncer do colo do útero, que obteve resultados insatisfatórios. A carência de informações observada possibilita perceber que existem lacunas nas ações de educação em saúde, sendo estas fundamentais para a adoção de hábitos saudáveis e para o diagnóstico precoce do câncer de mama. É importante que investimentos sejam feitos na tentativa de capacitar os profissionais, subsidiar recursos para campanhas e garantir o acesso das mulheres ao serviço de saúde. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os resultados encontrados mostram que o enfermeiro, sendo responsável junto com a equipe em cuidar da saúde da população e assumindo o papel de educador, tem a chance de estimular as mulheres ao autocuidado e para que busquem os recursos disponíveis no sistema de saúde, através do trabalho de orientação, respeitando suas necessidades e o nível de entendimento. Tudo isso poderá ser desempenhado a fim de se combater o câncer de mama com êxito.

DESCRITORES: Câncer de mama; Autocuidado; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Bonfim IM, Almeida PC, Araújo IMA, Barbosa ICFJ, Fernandes AFC. Identificando fatores de risco e as práticas de autocuidado para detecção precoce do câncer de mama em familiares de mastectomizadas. Rev Rene [Internet]. 2009 [aceso em 2010 set 14];10(1):45-52. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n1_pdf/a05v10n1.pdf

2. Borghesan DH, Pelloso SM, Carvalho MDB. Câncer de mama e fatores associados. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2008 [acesso em 2010 set 20];7(Supl 1):62-68. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6566/3886

Trabalho 1521

3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2011. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf

4. Pinho VFS, Coutinho ESF. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidade básica de saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007 [acesso em 2012 fev 18];23(5):1061-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n5/08.pdf

5. Vilela MP, Gradim CVC, Santos LES, Dázio EMR. Autocuidado entre mulheres com fator familiar de câncer de mama. Cogitare Enferm. [Internet]. 2009 [acesso em 2010 set 15];14(2):254-260. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/15611/10387

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.